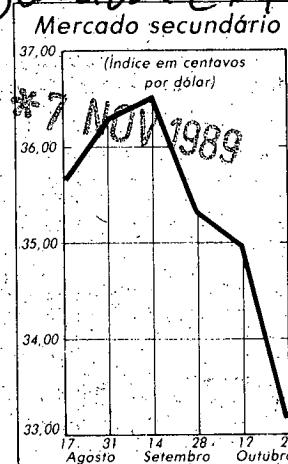


Desvalorizados os títulos...

por Getulio Bittencourt
de Nova York

(Continuação da 1ª página)
dívida brasileira de US\$ 112 bilhões corresponde à cerca de um quarto dos títulos dos 26 principais países endividados do Terceiro Mundo.

Os fatores por trás da forte queda dos DFA são a suspensão dos pagamentos dos juros pelo governo José Sarney, a incerteza sobre a eleição presidencial e as más notícias sobre a economia brasileira. A isso acrescentou-se a venda de títulos dos países em desenvolvimento pelos bancos comerciais dos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, seguindo-se ao seu aumento de provisões contra perdas.



"Mas eu creio que o mercado de venda para os DFA

chegou ao fim da linha", disse ontem a este jornal um vice-presidente de um grande banco credor do País. "Os bancos que tinham que vendê-los já venderam. A partir de agora, o preço tende a se estabilizar ou mesmo a se recuperar um pouco nas próximas semanas. A menos, é claro, que Lula (Luis Inácio Lula da Silva, do PT) vença a eleição presidencial".

O lançamento da candidatura presidencial de Silvio Santos pelo PMB não afetou os títulos. Os banqueiros tendem a identificá-lo como um conservador, favorável aos negócios, mas ainda esperam para ver se o apresentador de televisão "é um homem sério".

Desvalorizados os títulos do Terceiro Mundo

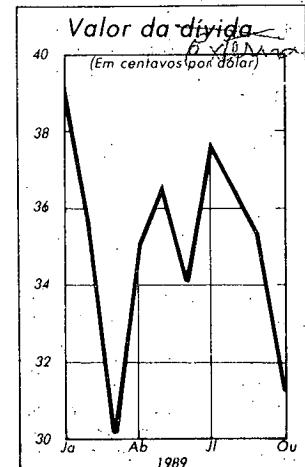
por Getulio Bittencourt
de Nova York

A dívida de US\$ 265,6 bilhões dos onze maiores devedores do Terceiro Mundo com os bancos comerciais valia em outubro último apenas US\$ 83,7 bilhões no mercado secundário. Em média, isso significa apenas 31,5% do valor nominal, segundo os cálculos do banco de investimentos Dillon, Read International.

Em setembro, essa mesma dívida valia US\$ 93,8 bilhões (ou 35,3% do valor de face). Em um mês o valor nominal foi depreciado em US\$ 10,1 bilhões, a maior perda deste ano num mercado extremamente volátil. Os mesmos títulos haviam perdido US\$ 9,8 bilhões em seu valor entre janeiro e fevereiro, assim como reconquistaram US\$ 7,4 bilhões entre junho e julho passados.

A maior queda da história do mercado secundário continua sendo a de US\$ 15 bilhões entre outubro e novembro de 1988. De lá para cá o valor de face da dívida desses onze países também caiu com os programas de conversão e recompra de dívida, de US\$ 283,1 bilhões em outubro de 1988 para US\$ 265,6 bilhões em outubro último.

"No mês de outubro, nosso índice caiu apenas 10%", diz o diretor de trans-



sações com empréstimos na Dillon, Read, Jay H. Newman. "Desde julho, o índice caiu mais de 16%", acrescenta. O Brasil lidera as perdas de outubro, com os Deposit Facility Agreement (DFA) do Banco Central perdendo 22,22%, seguido pela Argentina (menos 14,9%) e Polônia (12,7%).

A tendência dos DFA em novembro tem sido a de queda constante, atualmente fixado no patamar de 21,50 centavos por dólar na compra, um desconto de 78,50% sobre o valor nominal. A

(Continua na página 24)